

Guerra deve acelerar inflação da comida e preocupa Paulo Guedes

Preços de trigo, milho e soja deram saltos em vários mercados dessas commodities, como Chicago e em Londres

Brasília - A guerra na Ucrânia deve fazer com que a inflação da comida volte a acelerar no mundo e, claro, no Brasil. Os preços de trigo, milho e soja deram saltos na última segunda-feira (28) em vários mercados dessas commodities, em Chicago e em Londres. Milho e soja mais caros também salgam o preço de rações, logo de carnes, e também de óleos.

Os preços do milho subiram mais de 5,5%; da soja, em torno de 3,5%; do trigo, quase 10%. A Rússia e a Ucrânia exportam cerca de 30% do trigo comprado no mercado mundial e pouco mais de 20% do milho.

As exportações desses dois países podem ser prejudicadas pelas ruínas causadas pela guerra, pelas dificuldades de financiamento provocadas pelas sanções ao sistema financeiro russo e pelo bloqueio dos portos da Ucrânia pela Marinha de guerra russa.

FERTILIZANTES

O ministro Paulo Guedes (Economia) disse estar preocupado com a pressão inflacionária mundial devida à guerra.

“No caso da Ucrânia, a questão são os grãos; da Rússia, são os fertilizantes, no que diz respeito ao Brasil. Estamos preocupados com a inflação mundial. É muito mais o impacto na economia global, porque estamos começando a nos recuperar da pandemia. Então, não é nada bom para o mundo”, afirmou em entrevista à TV Bloomberg, especializada em informações econômicas e financeiras.

A Rússia é o maior exportador mundial de fertilizantes. As sanções americanas contra bancos russos por ora excluem negócios com produtos agrícolas, assim como permitem transações relativas à produção e ao comércio de energia, entre outros. No entanto, também é possível que dificuldades de pagamentos e financiamentos do comércio desses produtos causem escassez, atrasos e altas de preços.

“O mundo está em desaceleração sincronizada. A inflação está crescendo em todo o mundo, e isso poderia agravar o futuro da economia global”, continuou o ministro.



Mesmo antes da guerra, cotação do milho já estava em alta: subiu mais de 18% só neste 2022

INFLAÇÃO GLOBAL

Segundo Guedes, a inflação brasileira é fruto, sobretudo, da inflação global, e usou os Estados Unidos como comparativo. “Não há pressão inflacionária. A inflação no Brasil passou de 3% para 10%. A inflação nos Estados Unidos foi de 0% a 7%. Então, basicamente é inflação global”, disse.

A prévia da inflação oficial no Brasil teve variação de 0,58% em janeiro e segue em dois dígitos no acumulado de

12 meses, com 10,20%, apontam dados do IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15). Nos Estados Unidos, a inflação chegou a 7,5%, a maior alta em 40 anos.

Já a inflação de alimentos no país chegou a 19,1% ao ano em fevereiro de 2021 (de “alimentos no domicílio”, segundo o IPCA-15). Em janeiro, ainda crescia em ritmo veloz, mas desacelerara para 8,5% ao ano. Em fevereiro, voltou a acelerar, para 9,5%.

Em um ano, os preços do milho no mercado mundial aumentaram mais de 25%; o da soja, 17%; do trigo, 42%. No entanto, apenas em dois meses deste 2022, a cotação do milho subiu quase 18%. A da soja mais de 22%; a do trigo mais de 18%. A guerra teve influência maior nessa disparada.

O barril de petróleo (tipo Brent) foi cotado ontem a US\$ 101,1, em alta de 3% no dia. Neste ano, a alta acumulada é de quase 30%.

PETRÓLEO

Aumento de 3% em um único dia; barril chega a US\$ 101

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Brasil Pagina: 15